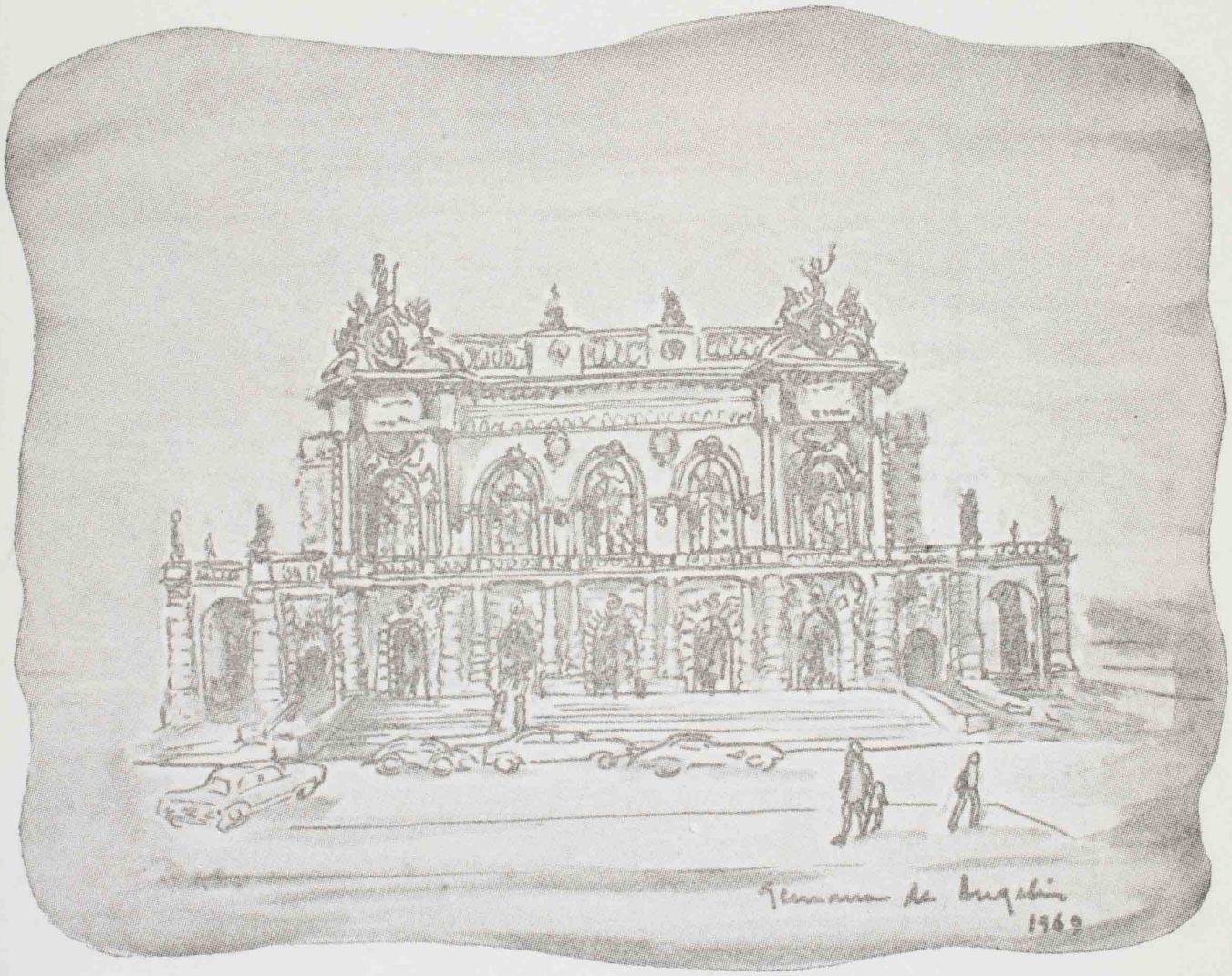
Teatro Municipal

PREFEITURA DE SÃO PAULO



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

artigos finos para cavalheiros

casa nazarian

tradição de bom gosto

cons. crispiniano — esquina são joão

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

58ª Temporada — 1970

Apresentação n.º 932

Violonista

TURIBIO SANTOS

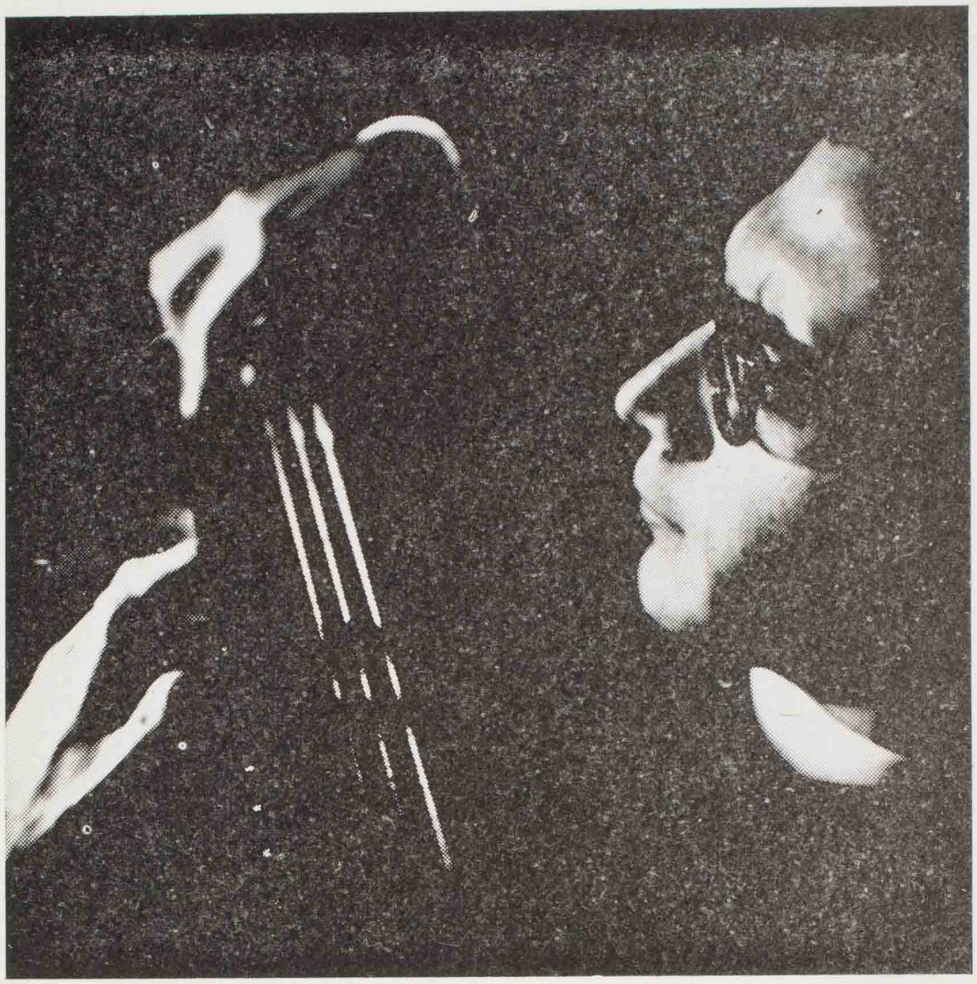
VIOLÃO DEL VECCHIO

INDISCUTIVELMENTE O MELHOR

Fábrica e Loja: Rua Aurora, 190/198

Tel. 221-0724 - C. P. 611 — São Paulo

MODÊLO SEGOVIA



TURIBIO SANTOS

Em 1965, ao levantar em Paris o 1.o Prêmio do «Concours International de Guitare», Turibio Santos passou a desfrutar uma posição internacional invejável, que lhe permitiu atuar nas mais importantes salas européias, sempre grangeando da crítica a mais entusiástica acolhida.

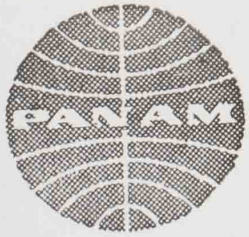
Nascido no Maranhão, recebeu de Antonio Rebello suas primeiras aulas fundamentais de técnica violonista. Em 1957, recomendado pelo mestre, prosseguiu seus estudos com o renomado guitarrista uruguaio Oscar Cáceres. Em 1962 realiza seu primeiro concêrto e no ano seguinte, convidado por Ar-

BAIXELAS — TALHERES

Fracalanza

minda Villa-Lobos, perpetua em disco os 12 estudos para violão de Heitor Vila-Lobos. Nêsse mesmo ano apresenta, em primeira audição pública, o «Sexteto Místico» do grande mestre. Em outubro de 1964 atua com Clementina de Jesus num concêrto misto de música popular e erudita, dentro de um movimento de vanguarda idealizado pelo poeta Herminio Bello de Carvalho. À essa experiência, seguiram-se outros concertos com Jacob do Bandolim, Aracy de Almeida e Paulo Tapajós. Depois de vencer o concurso realizado pela O.R.T.F., freqüenta na Inglaterra o curso ministrado pelo célebre Juliam Bream. Mais tarde, tem a oportunidade de freqüentar o curso de Segovia, em Saint-Jacques de Compostella. A partir daí, radicou-se definitivamente em Paris, sendo imediatamente contratado professor em dois Conservatórios. Em 1967, é apresentado como solista da Orquestra Nacional da Ópera de Monte Carlo, e em 1968 atua com a Orquestra Filarmônica da ORTF, no Théâtre de Champs-Elysées. Cumpre então extenso contrato de apresentações em tôda a Europa, atuando inclusive com a famosa L'Orchestre du Collegium Musicum de Paris. Sua apresentação em Praga é marcada por um êxito invulgar, e em tôdas as partes que se apresenta, põe em relêvo a produção violonística de Villa-Lobos, sôbre quem promove inúmeros concertos-palestrais. Além disso, torna célebre em tôdas as partes o Concêrto para Violão e Orquestra do mestre.

Venha conhecer o mundo maravilhoso da PAN AM

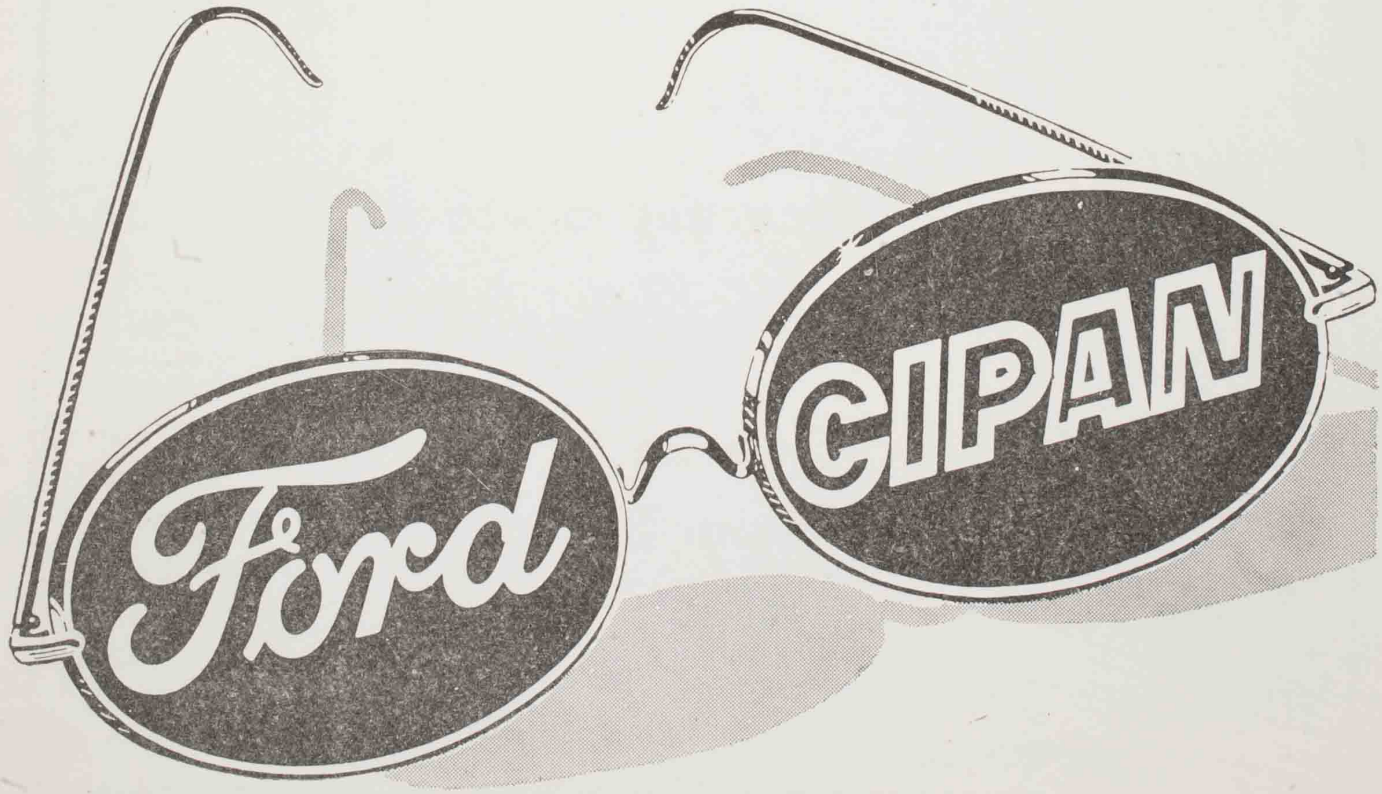


A única que opera ao redor do mundo partindo de São Paulo

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

RUA SÃO LUIZ, 29 TEL.: 37-6041

VEJA SEMPRE COM OS DOIS OLHOS



São Paulo, 13 de Agôsto de 1970 — às 21 horas

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

58ª Temporada — 1970

Apresentação n.º 932

Violonista

TURIBIO SANTOS

PROGRAMA:

1.a Parte

ADRIAN LE ROY ..... Folia, Branle e Passemeze

ALONSO MUDARRA ..... Romanesca, Galharda e Fantasia

LUIS DE NARVAEZ ..... Canción del Emperador e Diferencias

GASPAR SANZ ..... Suite Espanhola
Españoletas, Rugero, Folias
Sarabanda, Fanfarra, Canários

HEITOR VILLA-LOBOS ..... Prelúdios 3 e 4
Estudos 1 e 7

2.a Parte

ANDRÉ JOLLIVET ..... Prelude

FRANK MARTIN ..... 4 Peças Breves
Prelúdio, Aria, Lamento, Giga

LEO BROWER ..... Elogio de la Danza
Lento y obstinato
Prelúdio em sol

AGUSTIN BARRIOS ..... A Catedral
Introdução e Allegro

Próxima apresentação: Dia 27 de agôsto — organista KARL RICHTER

TALHERES — BAIXELAS — PRATARIAS

MERIDIONAL

PRATA 100 — É MAIS PRATA

NAS BOAS CASAS DO RAMO

ADRIEN LE ROY — Alaudista francês do século XVI, contemporâneo de Robert Ballard, irmão do famoso editor Ballard. Na «Folia», o tema é um dos mais populares da época (folias de Espanha) e aparece também na obra de Sanz, Mudarra e Narvaez. Estas três peças existem em notação moderna para Alaúde editadas pelo Centre National de Recherche Scientifique, em Paris.

—ooOoo—

ALONSO DE MUDARRA — (1954) Vihuelista espanhol autor da obra «Três Libros de música en cifra para vihuela», instrumento predecessor do violão, juntamente com o alaúde e outros instrumentos a cordas pulsadas. A Romanesca composta sôbre o Tema «Guardame las vacas» que muitas vêzes se confundirá com a Folia, precede a «Fantasia que contrahace la harpa en la manera de Ludovico». Obra revolucionária para seu tempo, com o audacioso emprego de síncopes associadas a intervalos dissonantes.

—ooOoo—

LUYS DE NARVAEZ — (1953) Vihuelista espanhol, autor de «Los seys libros del delphin», obra de grande importância para os musicólogos no estudo da música espanhola antiga. A «Canción del Emperador» é composta sôbre o «Mille Regrets» de Josquin. e as «Diferencias» sôbre «Guardame las Vacas» acentuam o virtuosismo instrumental sob forma de variações de grande dificuldade técnica.

—ooOoo—

GASPAR SANZ — Vihuelista espanhol do séc. XVII que realizou, sob forma didática, a harmonização de temas populares da época para violão. A Suíte dêste programa é constituida por algumas dessas peças entre as quais destacam Españoletas, Folias e Canários. Joaquim Rodrigo no seu concêrto para violão e Orquestra «Fantasia para un gentillombre» gardou como ponto de partida a obra de Gaspar Sanz.

—ooOoo—

ANDRE JOLLIVET — um dos mais reputados compositores contemporâneos francêses, interessa-se pelo violão graças ao duo Presti-Lagoya. Compôs primeiramente para dois violões e o «Prelúdio» que figura nêste programa é sua primeira obra para violão solo. Esta obra foi criada em Março de 1970 por TURIBIO SANTOS na Salle Gaveau, em Paris.

—ooOoo—

FRANK MARTIN — As quatro «Peças Breves» são datadas de 1933. É uma forma de homenagem ao instrumento e são dedicadas ao violão simplesmente. F. MARTIN aborda êste trabalho guiado por Karl Scheitt, enriquecendo, de maneira notável, o repertório do violão.

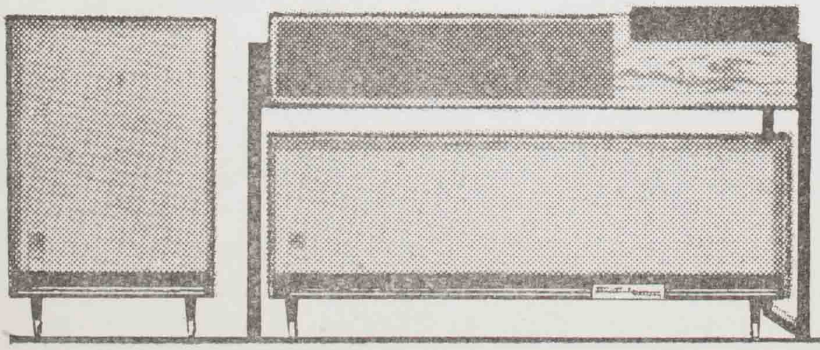
—ooOoo—

LEO BROWER — Compositor cubano premiado no Concurso Internacional de Varsóvia em 1963. Bolsista nos Estados Unidos, torna-se aluno de Paul Hindemith. Seu «Elogio a la Danza», original para violão, é dedicado a seu famoso mestre.

—ooOoo—

AGUSTIN BARRIOS — compositor paraguaio contemporâneo, falecido em 1946, viveu cêrca de 10 anos no Brasil. Virtuose de grande prestígio em tôda a América do Sul, sua obra é de grande dificuldade técnica, brilhante e impregnada de música popular.

HI FI LINEAR



ORGANON

Stereofonia c/ Personalidade Sonora

Harmoniosas Linhas Estéticas

À venda nas boas casas do ramo

Importante: Assist. técnica exclusiva do fabricante

TATERKA S/A

IND. ELETRÔNICA

R. Fabia, 836 (Lapa) - Tel. 65-2872

O violão conhece nos nossos dias um renascimento extraordinário, não sòmente pelo trabalho em escala mundial realizado por Andrés Segóvia, o célebre mestre espanhol, mas também graças a uma tradição que data de milênios, profundamente ligada à história da música.

O primeiro indício da existência dêsse instrumento data de dois mil anos antes de Cristo, num baixo relêvo egípcio. A mesma forma de oito, um braço cilíndrico e a postura do executante. Poucos documentos existem depois dêste. Voltamos a encontrar o violão na Europa, certamente introduzido pelos mouros, sob a forma de vihuela a partir dos séculos XIII e XIV. A nossa viola teria sido trazida pelos religiosos e marinheiros nos primeiros períodos da colonização brasileira, e seria um parente muito próximo da vihuela.

O violão conhece vários períodos áureos na Europa, sendo um dos mais notáveis o do reino de Luiz XIV. Robert de Visée ensina violão na côrte e conta-se que, enquanto Perrot lia seus contos, Visée improvisava em saraus organizados por Lully. Pesta como documento um baixo relêvo dourado do instrumento, num dos portais do Palácio de Versalhes.

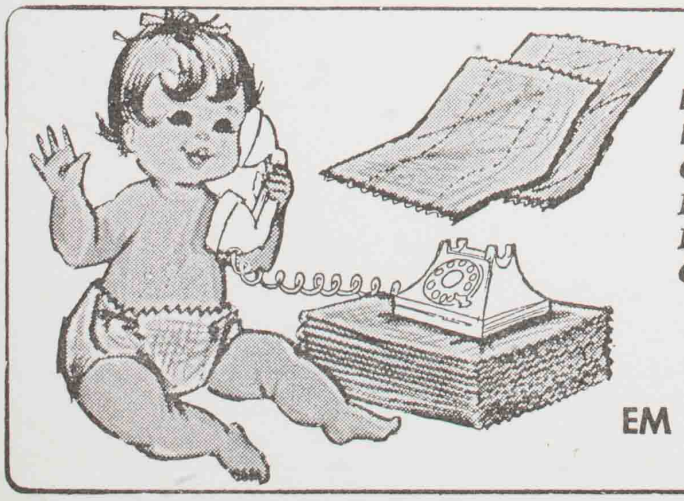
Mais tarde a decadência, em virtude do favôr extraordinário concedido ao alaúde. Instrumento que fascinará Bach através do seu contemporâneo Silvius Leopold Weiss, alaudista e compositor. Bach transcreveu para o alaúde quatro suítes, várias fugas e prelúdios, beneficiando assim, posteriormente, o repertório do violão.

Nôvo renascimento graças a Fernando Sor. Grande voga do violão em tôda a Europa. Giuliani, Aguado, Carcassi, Carulli e ... Paganini. Êste dirá em várias oportunidades ser o mestre do violino e ter no violão seu mestre. Inúmeras composições testemunharão êsse amor inclusive vários duos para violino e violão. Existe ainda em Paris, no Museu do Conservatório, um violão com as assinaturas gravadas a fogo de Berlioz e Paganini.

O instrumento modifica suas formas. O grande «luthier» Torres realiza o desenho definitivo e ideal no século passado e Francisco Tárega será o primeiro promotor do reaparecimento do instrumento, na mesma época. Reaparecimento que se definirá quando Manuel de Falla compôs sua Homenagem ao Túmulo de Claude Debussy. O mestre do impressionismo que dizia: «o violão é um cravo, mas um cravo expressivo», teria sido influenciado por uma teoria de Berlioz no seu célebre tratado de instrumentação, segundo a qual quem quizesse compôr para o instrumento necessitava tocá-lo, tal sua complexidade. Manuel de Falla preenche essa lacuna e Segóvia modificará os princípios de Berlioz, colocando o seu conhecimento do instrumento a serviço dos compositores. O resultado não tardará muito. O violão entra nas esferas musicais e é adotado por muitos compositores. Segóvia influencia diretamente Turina, Tedesco Torroba, Manuel Ponce, Monpou, Rodrigo, J. Ibert. Mas fora dessa influência outros compositores trabalharão construindo uma verdadeira torrente de peças para o instrumento. Roussel, Alban Berg, Tansman, Frank Martin, Heitor Villa-Lobos (cuja obra assume uma importância didática excepcional graças aos seus 12 Estudos), Benjamin Britten, Werner Henze, Maurice Ohana, André Jolivet, Robert Gehrard, Pierre Boulez.

O violão é oficializado nos conservatórios do mundo inteiro. O fruto dêsse trabalho é o aparecimento de inúmeros concertistas jovens integrados nos grandes circuitos internacionais de música e um instrumento nôvo, rico de promessas para os compositores.

T.S.



TUDO PARA O SEU BEBÊ!

ENXOVAIS COMPLETOS PARA BEBÊS,
ROUPINHAS PARA RECÉM-NASCIDOS
CARRINHOS PARA
BEBÊS E GÊMEOS
EM 50 MODELOS E
CÔRES DIFERENTES

Casa Lemcke

EM SÃO PAULO: RUA 24 DE MAIO, 224

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Diretoria

Presidente — Luiz Vieira de Carvalho Mesquita

Vice Presidente — José Martins Pinheiro Netto

1.o Secretário — Acácio Arruda

2.o Secretário — Carlos Pereira de Campos Vergueiro

Tesoureiro — J. J. Juvenal Ricci Ayres

Secretário Executivo — Alberto Soares de Almeida

TEMPORADA DE 1970

1.o de abril — Friedrich Gulda piano (Áustria)

28 de maio — Solistas de Zagreb (Iugoslávia)

22 de junho — Trio Eugen Istomin, Isaac Stern, Leonard Rose, piano, violino, violoncelo (USA)

23 de julho — Quarteto Amadeus, cordas (Inglaterra)

4 de agôsto — Cláudio Arrau, piano (Chile)

5 de agôsto — «Berliner Konzert Chor» (Alemanha)

13 de agôsto — Turibio Santos — violão (Brasil)

27 de agôsto — Karl Richter, organista (Alemanha)

15 de outubro — Alfred Deller e Mark Deller contratenores com Desmond Dupré ao alaúde (Inglaterra)

REDAÇÃO - ADMINISTRAÇÃO

Rua dos Jacintos, 266 — Fone: 221-4338 — São Paulo

Diretores

NAIR MOTA S. RIBEIRO — VICTOR SCALABRINI

Coordenação Gráfica

ANTONIO I. SANTOS

Relações Públicas

WALDISNEY MANOEL MARTINS

Contatos

HEINZ WIDETZKY — IRENE HIPPIUS — TEREZINHA ALVARENGA — WALTER M. CARLINI

A matéria redatorial é de responsabilidade da companhia produtora do espetáculo.

Composto e impresso na Grática IBIS LTDA. — Rua Vitória, 101

Para um enxoval completo, você encontra tudo pelos menores preços e também nos melhores tecidos, nas tradicionais

CASAS PERNAMBUCANAS

ONDE TODOS COMPRAM

RAÇA

Que você vê e reconhece. De perto ou de longe, estacionado ou zunindo serra acima. Raça.

De onde vem tudo isso? Do potente motor Chevrolet que impulsiona o Opala. Do seu torque abundante, extraordinário.

Mas não pense que o Chevrolet Opala foi feito para corridas e corridas domingueiras. O Opala foi feito para atravessar cidade todo o dia e por muito tempo. Raça é raça.

Venha ver as novas côres sensacionais do Opala 70. Opcional, agora também com teto de vinil da fábrica. Vá a um concessionário de Qualidade Chevrolet, entre, prove, sinta o Opala 70. O modêlo 3.800 e o modêlo 2.500.

É o Opala.

O carro certo. O carro certíssimo.

CHEVROLET
Opala 70

GM
BRASIL